

# *PFL nega desrespeito*

O advogado Paulo Goyaz, coordenador político da campanha do PFL, descartou ontem que o partido pretenda ferir as orientações da Justiça Eleitoral e realizar trabalho de boca-de-urna ostensivo no dia das eleições constituintes. Goyaz mostrou-se surpreso com as declarações creditadas a ele e publicadas ontem na imprensa, ressaltando que a entrevista divulgada havia sido concedida há mais de 30 dias, "quando a Justiça Eleitoral ainda não havia se organizado em Brasília":

— O PFL pretende deixar bem claro que vai cumprir rigorosamente as determinações do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), como sempre fez durante todo o período de campanha política no Distrito Federal. Não fizemos declarações nos termos em que foram publicadas e queremos ressaltar que nosso objetivo é vencer o pleito de 15 de novembro, mas dando um exemplo de respeito e acatamento à Justiça Eleitoral — esclareceu o advogado.

Para o coordenador do PFL, a posição oficial do partido foi bastante delineada nas declarações publicadas também ontem, feitas pelo diretor do diretório regional, o candidato a senador Osório Adriano. Osório garantiu que seu partido cumprirá todas as exigências da Justiça para o dia das eleições, mas advertiu que os fiscais pefelistas serão orientados para observar toda a movimentação nas seções elei-

toriais. "Queremos denunciar qualquer desrespeito às determinações do TRE por parte dos demais partidos", acrescentou Goyaz, que voltou a revelar que há candidatos mobilizando milhares de cabos eleitorais para o trabalho de boca-de-urna no sábado.

— Evidente que, como partido político organizado que realizou uma bela campanha em Brasília, não podemos aceitar que todo este trabalho seja desperdiçado graças à atuação desleal dos concorrentes. A boca-de-urna é crime eleitoral e nós seremos os fiscais dos fiscais, para coibir os abusos e denunciar os excessos, afirmou o advogado do PFL.

O candidato a senador quer ver os fiscais de seu partido trabalhando para evitar que aconteça, na boca-de-urna, o mesmo que se registrou em relação aos pirulitos de propaganda eleitoral. "A distribuição entre os partidos não foi respeitada convenientemente por todos", lamentou Osório.

— É um critério extremamente injusto de definição do eleitor. Em poucos minutos, esquece-se todo um trabalho que levou meses ou anos para sedimentar-se. Mas como no Distrito Federal o índice de indecisos estava muito alto, é natural que os partidos apostem tudo na boca-de-urna para tentar vencer o pleito. O PFL prefere confiar em seu trabalho sério e organizado, que foi feito com cada um dos eleitores.